

PROBLEMAS ATUAIS DO ENSINO DA HISTÓRIA DO JORNALISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROBLEMAS ACTUALES DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA DEL PERIODISMO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

CURRENT PROBLEMS OF TEACHING THE HISTORY OF JOURNALISM IN HIGHER EDUCATION

Nikolay Vasilievich STAROSTENKOV¹

RESUMO: O estudo examina alguns problemas do ensino de história do jornalismo, suas causas e a natureza de sua influência no processo de aprendizagem e nos resultados. O lugar e o papel da história do jornalismo na formação de futuros especialistas são revelados e são fornecidas recomendações que permitem reduzir parcialmente o impacto dos fatores negativos existentes.

PALAVRAS-CHAVE: História do jornalismo. Problemas atuais do ensino. Processo de Bolonha. Exame de Estado Unificado.

RESUMEN: *El estudio examina algunos problemas de la enseñanza de la historia del periodismo, sus causas y la naturaleza de su influencia en el proceso de aprendizaje y los resultados. Se revela el lugar y papel de la historia del periodismo en la formación de futuros especialistas y se brindan recomendaciones que permitan reducir parcialmente el impacto de los factores negativos existentes.*

PALABRAS CLAVE: *Historia del periodismo. Problemas actuales de la docencia. Proceso de Bolonia. Examen del Estado Unificado.*

ABSTRACT: *The study examines some problems of teaching the history of journalism, their causes, and the nature of their influence on the learning process and outcomes. The place and role of journalism history in training future specialists are revealed and recommendations allowing to partially reduce the impact of the existing negative factors are provided.*

KEYWORDS: *History of journalism. Current problems of teaching. Bologna process. Unified State Exam.*

¹ Universidade Social Estatal Russa, Moscou – Rússia. Doutor em Ciências Históricas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3158-3232>. E-mail: nstarostenkov@yandex.ru

Introdução

A Lei Federal “Sobre Educação na Federação Russa” (RUSSIA, 2012) define os objetivos do ensino superior como “proporcionar a formação de pessoal altamente qualificado e satisfazer as necessidades de uma pessoa para o desenvolvimento intelectual, cultural e moral, avançando e expandindo a educação e a formação científica e pedagógica”.

A chave para alcançar com sucesso as metas estabelecidas pelo Estado, em nossa opinião, é melhorar ainda mais a organização das atividades dos alunos de aquisição de conhecimentos, habilidades e competências, ou seja, a aprendizagem. Nisso, o conteúdo do processo educativo adquire importância decisiva. Um lugar de destaque no conteúdo da educação como um sistema verificado de conhecimento, habilidades, capacidades e competências formado para o domínio bem-sucedido dos alunos de suas futuras profissões deve ser reservado para o estudo da história da respectiva profissão.

Enquanto o conhecimento do mundo e da história nacional é a base da visão de mundo de um cidadão, o conhecimento da história da profissão serve como base para a visão de mundo de um especialista, ajuda-o a escolher as diretrizes e valores morais corretos e a perceber a responsabilidade imposta sobre eles por sua profissão.

Além disso, estudar a história da profissão potencializa a componente humanitária do processo de aprendizagem, assegura a orientação profissional dos alunos desde as fases iniciais da formação e estimula o desenvolvimento das competências necessárias.

Assim, o estudo da história da profissão permite resolver a tarefa crítica colocada para a educação pela Lei “Sobre a Educação”: garantir aos alunos o domínio dos conhecimentos, habilidades, capacidades e competências exigidas.

Métodos

O objeto do presente estudo são os problemas atuais do ensino de história do jornalismo nas universidades.

A hipótese levantada é que os problemas associados ao ensino de história do jornalismo nas universidades influenciam diretamente no conteúdo, na organização e nos resultados da formação dos alunos.

A base metodológica do estudo é formada pelos princípios e métodos gerais da pesquisa científica, principalmente os princípios do historicismo, do determinismo, da abordagem social, do pluralismo metodológico etc. e os métodos de pesquisa baseados neles, os mais importantes dos quais (no âmbito deste estudo) são os métodos histórico-comparativo e histórico-genético,

o método de análise estrutural-funcional, e alguns outros métodos que permitem resolver os principais objetivos da pesquisa:

- determinar o lugar e o papel do estudo da história do jornalismo no conteúdo da formação de futuros especialistas;
- demonstrar que o estudo da história da profissão molda a visão de mundo dos futuros especialistas, o sistema de seus valores profissionais e morais, e auxilia no domínio dos conhecimentos, habilidades, capacidades e competências exigidas;
- analisar alguns problemas relevantes do ensino de história do jornalismo nas universidades;
- estudar as causas destes problemas e a natureza da sua influência no processo e resultados do ensino da história do jornalismo;
- desenvolver recomendações que permitam reduzir parcialmente o impacto negativo dos problemas que afetam o processo de ensino de história do jornalismo nas universidades.

A resolução dos objetivos estabelecidos permite concluir que a hipótese de estudo formulada é essencialmente confirmada.

Resultados e discussão

Consideremos o exemplo da disciplina acadêmica “História do Jornalismo”.

Os requisitos do Padrão Educacional Estadual Federal de Ensino Superior para bacharelado na área de treinamento 42.03.02 "Jornalismo" aprovado pela Ordem do Ministério da Educação e Ciência da Federação Russa de 08 de junho de 2017, № 524, sugerem que existem várias competências profissionais gerais e especiais, que são no mínimo desafiadoras de se formar sem estudar a disciplina “História do Jornalismo”.

A tais competências, podemos atribuir principalmente a capacidade dos graduados para:

- dar conta das tendências de desenvolvimento das instituições sociais e públicas para as abranger de forma abrangente nos meios de comunicação e produtos de comunicação criados;
- utilizar a variedade dos avanços da cultura russa e mundial na criação de produtos de mídia e comunicação;
- realizar trabalho criativo considerando a experiência russa e global.

Assim, o estudo da disciplina “História do Jornalismo” deve resultar não apenas no sólido conhecimento teórico do assunto, mas também na capacidade de estabelecer relações de causa e efeito entre fenômenos e processos históricos e, a partir disso, identificar as tendências

no desenvolvimento de instituições sociais e públicas, bem como implementar as conquistas do mundo e da cultura russa na atividade profissional.

No entanto, várias questões atuais têm um impacto significativo tanto no conteúdo da disciplina “História do Jornalismo” como na organização e resultados do seu estudo.

Vamos examinar alguns deles em detalhes. Uma série de problemas desafiadores deve-se ao fato de a Federação Russa ter aderido ao chamado Processo de Bolonha e ter transitado para um sistema de ensino superior de dois níveis em 2003. O objetivo perseguido parece ser racional e promissor – criar um espaço europeu unificado de ensino superior e integrar a Rússia nele.

No entanto, alguns especialistas acreditam que devido a uma abordagem bastante superficial dessa questão, algumas circunstâncias críticas deixaram de ser levadas em consideração (CHERNIAKHOVSKII, 2021).

Em primeiro lugar, os promotores da adesão da Rússia ao Processo de Bolonha não consideraram que os sistemas de ensino superior russo e europeu tenham objetivos diferentes.

Os países europeus desenvolvidos, em sua maioria, já vivem nas condições da sociedade pós-industrial e, por isso, têm demanda por especialistas com as chamadas habilidades de “ação instrucional”, que são tipicamente bacharéis.

Para garantir um maior desenvolvimento, os países europeus também precisam de alguns especialistas altamente qualificados, que muitas vezes não são chamados de trabalhadores de “trabalho heurístico”. Com algumas ressalvas, os graduados do programa de mestrado podem ser atribuídos a esta categoria.

Por outro lado, para fazer um avanço em uma sociedade pós-industrial, a Rússia contemporânea, com seu significativo atraso técnico e tecnológico em relação aos países economicamente desenvolvidos, requer principalmente trabalhadores de “trabalho heurístico” capazes de enfrentar com sucesso os desafios da modernização de recuperação. Esta parece ser uma das razões pelas quais nem o Estado, nem as universidades ou o mercado de trabalho conseguiram determinar de forma clara e definitiva o lugar e o papel dos bacharéis no sistema de produção social e, assim, formular de forma clara e inequívoca os requisitos para a sua competência e formação. Acreditamos que isso seja evidenciado pelas constantes mudanças, renovações e correções das Normas Educacionais Estaduais Federais.

A questão é que a instituição do bacharelado não surgiu na Rússia como resultado de uma demanda estável de prática social para o desenvolvimento progressivo do país. Em vez disso, foi transferido mecanicamente de um sistema educacional diferente, funcionando em condições diferentes das da Rússia. Isso levou ao fato de que nem o estado, nem as instituições

de ensino superior, nem os empregadores têm uma compreensão clara do bacharelado e do papel de seus graduados no desenvolvimento de nossa sociedade. Como resultado, o bacharelado foi tratado como um diploma de especialista abreviado e geralmente reduzido a encurtar a duração deste último sem qualquer alteração na essência e no conteúdo do processo de aprendizagem. O resultado foi uma “compressão” significativa ou mesmo a retirada das disciplinas ditas “não essenciais” dos programas educacionais. Entre elas estavam as disciplinas que costumavam contribuir para ampliar a visão dos futuros jornalistas, como filosofia, história, sociologia, psicologia etc. Além disso, as disciplinas ditas “centrais” também sofreram uma grande redução.

A redução do número de disciplinas acadêmicas aliada à ênfase no aumento da quantidade de trabalhos independentes dos alunos levou a uma redução drástica da carga horária. Como corretamente observado pelo professor A.B. Kamenskii, diretor da Escola de Ciências Históricas da Escola Superior de Economia da Universidade Nacional de Pesquisa, “[...] é claro que se um curso inclui uma determinada disciplina para a qual, por exemplo, 36 horas de aulas são atribuídas, o aluno só pode ter a ideia mais superficial disso” (KAMENSKII, 2010).

Como observado anteriormente, as disciplinas históricas foram as primeiras a sofrer com a redução da duração do estudo. Sem surpresa, os historiadores estavam entre os primeiros a expressar preocupações. Sua posição foi apoiada por respeitados especialistas de outras áreas. Todos concordaram que um curso de disciplinas históricas (que certamente deve incluir a história do jornalismo) deveria ter um volume de trabalho que permitisse ao professor não apenas apresentar aos alunos o mínimo de material necessário, mas também apresentá-los às opiniões de vários historiadores, organizar uma discussão e apoiá-la com material de vídeo (POPOVA, 2005).

Outra tendência negativa comumente notada é o aumento constante da carga horária dos professores, o que não só dificulta para eles o uso de formas extracurriculares de trabalho, como visitas a museus, arquivos, redações e idas a locais de eventos históricos, mas também prejudica a qualidade da preparação para as aulas (POPOVA, 2005).

Mais uma questão que afeta diretamente a eficácia do ensino da história das profissões da comunicação são as consequências da introdução do Exame Estatal Unificado na Federação Russa em 2009.

Reconhecemos que, atualmente, a sociedade russa ainda “[...] carece de uma base para um diálogo construtivo sobre o Exame – as opiniões sobre isso variam não devido a diferenças

de pontos de vista ou interesses, mas devido a diferenças na profundidade de compreensão da questão” (MALINETSKII; PODLAZOV, s.d.).

Portanto, sem entrar na discussão, nos voltamos exclusivamente para os fatos. De acordo com A. Nikolaeva, Professor Associado do Departamento de Estilística da Língua Russa da Universidade Estadual de Moscou, os alunos do primeiro ano do Departamento de Jornalismo da Univeridade que marcaram o número máximo de pontos em seu Exame na língua russa “cometem muito erros em seu primeiro teste ditado. ...Em particular, em 2009 (*antes da introdução do Exame* – nota do autor), 18% dos alunos cometeram menos de oito erros no texto escrito, enquanto em 2016, apenas 4% o fizeram” (IVANOV, 2019). V.L. Artemov, professor de jornalismo da Universidade Humanitária de Moscou, é ainda mais categórico e indica que, nos últimos anos, “o nível geral de formação dos alunos caiu substancialmente, o interesse pelo estudo aprofundado do material e pelo trabalho independente diminuiu. Cada vez menos alunos são capazes de um esforço contínuo, sem o qual é impossível desenvolver uma própria abordagem criativa ou criar um trabalho próprio” (ARTEMOV, 2016, p. 58). Finalmente, de acordo com o Professor Associado do Departamento de História e Historiografia Russa do Instituto de História e Relações Internacionais da Universidade Nacional de Pesquisa Saratov V. Khasin, “Uma pessoa se forma na escola com o conhecimento de russo e matemática e duas outras disciplinas [em que eles fazem o Exame]. Os outros assuntos eles não sabem nada” (IVANOV, 2019).

Ex-candidatos à universidade têm grandes lacunas em seu conhecimento da história russa e mundial. Os professores de história do jornalismo normalmente têm que gastar muito esforço e horas acadêmicas para equipá-los com o conhecimento histórico necessário para dominar a profissão com sucesso. A experiência acumulada mostra que um instrumento valioso para a superação desse problema é o trabalho colaborativo de professores de história (russa e mundial) e de história do jornalismo na coordenação do conteúdo de determinados tópicos de seus cursos.

No geral, os problemas descritos persistirão, pois é difícil argumentar com os especialistas que sugerem que o Exame não apenas não resolve os problemas atuais, mas gera novos, levando a um declínio geral na qualidade da educação no país (IVANOV, 2019).

Ao abordar a tarefa de preencher os cursos de história do jornalismo com novos conteúdos, é necessário dar conta das características específicas do atual momento civilizacional e cultural. Uma dessas características é o efeito crescente das abordagens ocidentais, particularmente americanas, para treinar jornalistas no sistema russo de ensino de jornalismo. Essas abordagens são bastante específicas. Especialistas observam que escolas

estrangeiras de jornalismo, principalmente nos Estados Unidos da América, sofrem com o agravamento da chamada “abordagem de ofício” (craft approach) da educação (ARTEMOV, 2016, p. 55). Os alunos não recebem nenhuma educação humanitária ampla. Não são obrigados a compreender os processos sociais e culturais contemporâneos, nem ser eruditos, nem ter uma visão ampla. O principal objetivo da educação é formar um especialista na coleta e no processamento imediato de informações, que deve principalmente “agarrar as expectativas e gostos de seu público sem se afastar de seus objetivos utilitários”. Não é por acaso que nos meios jornalísticos há uma opinião consolidada de que “o repórter americano pode descrever tudo, mas não pode explicar o porquê” (KHOROLSKII, 2010).

Observando a tendência alarmante da introdução dos cânones da “reportagem descritiva” no sistema russo de formação em jornalismo, o presidente da Faculdade de Jornalismo da Universidade Estadual de Moscou, Iakov Zasurskii, argumenta que não podemos ficar satisfeitos com a abordagem da formação em jornalismo adotada nas escolas ocidentais de jornalismo (ZASURSKIJ, 2007). De fato, a ampla introdução dessa abordagem resulta na perda das conquistas mais importantes do jornalismo nacional, como alto profissionalismo, análise aprofundada de fenômenos, eventos e fatos, responsabilidade para com a sociedade e prontidão para defender os interesses da sociedade. Estado russo.

Ao resolver o problema de preencher os cursos da história das profissões de comunicação com novos conteúdos, é necessário considerar mais uma peculiaridade do estado atual do sistema russo de ensino superior. Essa peculiaridade é a complicada situação financeira do principal participante do processo educacional – o aluno. De acordo com o estudo realizado por 13 universidades russas em nome do Ministério da Ciência e Ensino Superior da Federação Russa de abril a meados de julho de 2021, que abrangeu 36.000 alunos, 24.000 professores e 800 pais, três quartos dos alunos mostraram sinais de “sofrimento psicológico” durante a pandemia de COVID-19.

Pesquisadores constataram que o estado de um estudante é consideravelmente afetado pela situação financeira da família (SHEIKINA, 2021). De acordo com V. A. Falkov, Ministro da Ciência e Ensino Superior da Federação Russa, o bem-estar psicológico e a saúde mental dos alunos são uma grande ameaça à qualidade da educação (SHEIKINA, 2021). É difícil discordar da afirmação do ministro.

De fato, o efeito dos fatores mencionados acima na qualidade da formação dos futuros jornalistas mostra-se claramente no fato de que

muitos editores relatam enfrentar um desafio, que ... eles formulam como 'Não há ninguém para escrever no jornal'. A questão principal é a impressionante falta de erudição dos jovens jornalistas, o primitivismo de seu pensamento, seu degradado leque de interesses e sua preguiça de pensamento. Os jovens jornalistas leem pouco ou nada, seus horizontes são tão estreitos que se limitam a problemas domésticos, têm um vocabulário pobre em russo, não são curiosos, preferem métodos de raciocínio descomplicados e não estão inclinados a procurar conexões de causa e efeito nos eventos e fatos que descrevem (ARTEMOV, 2016, p. 58).

Uma resolução parcial do problema indicado pode ser alcançada através de uma organização adequada do trabalho independente dos alunos. Este parece ter sido o objetivo quando se decidiu aumentar o volume de trabalho independente dos alunos nos currículos à custa das horas de aula.

No entanto, como referido anteriormente, a excessiva carga de trabalho dos docentes e a difícil situação financeira de uma parte significativa dos alunos irão dificultar a progressão bem-sucedida neste caminho. Como resultado, especialistas chegam a uma conclusão alarmante: “a reorganização do processo educativo em prol de atividades educativas individuais e independentes pode levar à profanação do processo educativo” (SUSLOV; SALIMGAREEV, 2017, p. 81).

Concluindo o exame dos problemas atuais que afetam diretamente o conteúdo, a organização e os resultados do estudo dos alunos sobre a história das profissões de comunicação, é importante notar que estamos cientes de que esses problemas não desaparecerão no futuro próximo e seu impacto no o processo de aprendizagem persistirá.

Conclusão

Assim, o cumprimento dos objetivos do ensino superior estabelecidos pelo Estado russo exige uma maior melhoria do processo de aprendizagem e de seu conteúdo:

- um lugar importante no conteúdo da educação é reservado para o estudo da história da profissão que está sendo dominada;
- o estudo da história da profissão molda a visão de mundo de um futuro profissional, o sistema de seus valores profissionais e morais, contribui para o domínio dos conhecimentos, habilidades, capacidades e competências exigidas;
- uma característica específica do estado atual do sistema de ensino superior russo é a presença de vários problemas atuais que afetam diretamente tanto o processo de preenchimento do curso “História do Jornalismo” com novos conteúdos quanto sua organização e resultados de aprendizagem;

- entre os problemas que influenciam os resultados do estudo das disciplinas de “História do Jornalismo”, bem como o seu conteúdo, estão a adesão da Rússia ao Processo de Bolonha e a transição para o sistema de ensino superior de dois níveis, consequências da introdução do Exame Estatal Unificado, a crescente influência das abordagens ocidentais para a formação de jornalistas no sistema russo de ensino de jornalismo, a situação financeira desafiadora de uma grande parte dos alunos, o aumento do volume de trabalho independente dos alunos nos currículos em detrimento da sala de aula horas e alguns outros fatores.

REFERÊNCIAS

ARTEMOV, V. L. Problemy prepodavaniia zhurnalistiki v sovremennoi Rossii [Problems of teaching journalism in modern Russia]. **Nauchnye Trudy Moskovskogo Gumanitarnogo Universiteta**, n. 1, p. 55-62, 2016.

CHERNAKHOVSKII, S. **Nespetsialisty s vysshim obrazovaniem** [Non-specialists with higher education]. **KM.RU**, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.km.ru/v-rossii/2021/08/31/vysshee-obrazovanie-v-rossii/890566-nespetsialisty-s-vysshim-obrazovaniem>. Acesso em: 15 set. 2021.

IVANOV, S. Rossiia: kak EGE za 10 let otrazilsia na obrazovanii [Russia: how the Unified State Exam has affected education in 10 years]. **Russia Today**, 6 jun. 2019. Disponível em: <https://inosmi.ru/social/20190606/245224678.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

KAMENSKII, A.B. **Istoriia: Eto opyt postoiannogo preodoleniia chelovechestvom raznogo roda problem, krizisov, katastrof...** [“History is the humanity’s experience of constantly overcoming various problems, crises, catastrophies...”]. Moscow: HSE, 2010. Disponível em: <https://www.hse.ru/news/1163613/16455244.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

KHOROLSKII, V. Zapadnaia zhurnalistika 2000-kh godov: defitsit doveriia [Western journalism in the 2000s: deficit of trust]. **Aktenty. Novoe v Massovoi Kommunikatsii**, n. 7-8, p. 67-73, 2010.

MALINETSKII, G. G.; PODLAZOV, A. V. **EGE kak katalizator krizisa rossiiskogo obrazovaniia** [The Unified State Exam as a catalyst of the crisis in Russian education], s.d. Disponível em: <http://spkurdyumov.ru/education/ege-kak-katalizator-krizisa-rossijskogo-obrazovaniya/3/>. Acesso em: 15 set. 2021.

POPOVA, A. Zachem uchit istoriiu v vuze? [Why teach history at the university?] [Electronic resource]. **Higher education today**, 28 jan. 2005. Disponível em: <http://history-kazan.ru/8125-1093>. Acesso em: 15 set. 2021.

RUSSIA. **Federal law N 273-FZ**. On Education in the Russian Federation. 29 dez. 2012. Disponível em: http://www.consultant.ru/document/cons_doc_LAW_140174/. Acesso em: 15 set. 2021.

SHEIKINA, A. V **Minobrnauki nazvali poliu “psikhologicheskii neblagopoluchnykh” rossiiskikh studentov** [The Ministry of Education and Science names the percentage of “psychologically unstable” Russian students]. **Lenta.ru.**, 14 set. 2021. Disponível em: <https://lenta.ru/news/2021/09/14/minobrnauki>. Acesso em: 15 set. 2021.

SUSLOV, A. I.; SALIMGAREEV, M. V.; Khammatov Sh. S. Innovatsionnye metody prepodavaniia istorii v sovremennom vuze [Innovative methods of teaching history in modern universities]. **Education and science**, v. 19, n. 9, p. 70-85, 2017.

ZASURSKIY, I. N. **Iskushenie svobodoi: rossiiskaia zhurnalistika 1990–2007: sb. statei** [Temptation by freedom: Russian journalism in 1990-2007: collected articles]. Moscow: Moscow State University Publishing House, 2007.

Como referenciar este artigo

STAROSTENKOV, N. V. Problemas atuais do ensino da história do jornalismo na educação superior. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 5, p. 2984-2993, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.5.15991>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 23/07/2021

Aprovado em: 19/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

Processamento e edição: Editoria Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, padronização e tradução.